UVA

Além das dificuldades trazidas pela irregularidade do clima nas áreas mais tradicionais da viticultura e da queda do consumo dos vinhos, há preocupação quanto a possíveis alterações na política agrícola, para 1989.

A safra de 1988 confirmou as expectativas quanto a seu resultado. Normalmente, tem-se uma safra **cheia** a cada três anos (ver **Agroanalysis**, vol. 12, nº 2, fevereiro de 1988). A última grande safra foi registrada em 1985 (715 mil t) e a colheita deste ano foi recorde.

Infelizmente, porém, para muitos produtores, o sucesso dos parreirais, principalmente os do **Rio Grande do Sul**, de **Vitis vinifera**, não encontrou contrapartida no comportamento do mercado, tendo-se verificado dificuldades na comercialização (ver **Agroanalysis**, vol. 12, nº 7, julho de 1988). Apesar de a demanda das indústrias gaúchas ter sido maior do que se esperava, a polêmica criada em torno do preço, desde o início do ano, persistiu durante meses (ver Quadro 03).

QUADRO 03 – UVA – PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES EM ESTADOS SELECIONADOS – 1987 E 1988 (Cz$/kg)

MÊS	RIO GRANDE DO SUL		SÃO PAULO		SANTA CATARINA	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988
jan	1,93	15,86	6,03	...	...	11,75
fev	3,39	13,81	3,01	21,00	8,36	16,60
mar	7,56	13,71	10,27	56,74	8,23	18,12
abr	7,59	13,39	13,18	...	9,13	24,79
mai	7,59	13,64	13,18	...	9,13	26,62
jun	7,68	14,20	15,48	...	9,13	40,00
jul	7,63	17,85	...	...	11,46	...
ago	9,65	17,85	...	...	12,21	...
set	7,34	17,85	...	...	12,21	...
out	7,38	–	...	–	19,00	–
nov	9,00	–	...	–	19,00	–
dez	9,00	–	...	–	19,00	–

FONTE – FGV/Ibre/Cea.

Segundo o **Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho**, da **Embrapa**, o acordo estabelecido entre os viticultores e as empresas vinícolas, em 30/6, foi, afinal, cumprido por praticamente todas as indústrias e cooperativas. A exceção teria ocorrido em Flores da Cunha, mas por ter sido acertada com a cooperativa local outra remuneração, com bases diferentes das demais regiões produtoras.

O preparo da safra a ser colhida para 1989, evidentemente, transcorreu sob influência da preocupação quanto aos incertos rumos da economia do país. No que se refere ao clima, a situação deste ano também não pode ser considerada normal para a atividade. Já no início da colheita da safra de 1988, houve recuperação dos vinhedos gaúchos, quando parecia que estavam mal, em razão das fortes chuvas de janeiro. A estiagem que se seguiu, contudo, foi bastante benéfica para a qualidade da safra.

No inverno, porém, parecem ter-se invertido os termos da equação. Com efeito, inicialmente, a intensidade do frio, no Sul, favoreceu os parreirais do **Rio Grande do Sul** e **Santa Catarina**. A seguir, começaram os problemas, logo nas primeiras etapas do ciclo da planta, na fase de brotação. Houve, então, alternância de dias quentes e frios e, segundo o **CNPUV**, situado em Bento Gonçalves, os agricultores acabaram sendo surpreendidos pela incidência de antracnose, doença fúngica para a qual não estavam preparados. Caso prevalecessem as condições usuais da Serra Gaúcha, seria de se esperar o aparecimento do míldio, associado a temperaturas mais altas.

Em meados de novembro, quando já deveria haver maior definição, os problemas prosseguiram, agora com oscilações ainda mais bruscas do clima, por vezes com forte calor e precipitações de granizo no mesmo dia.

Diante desta situação, passou-se a aguardar quebra de até 30% na próxima colheita, a se iniciar em janeiro, em relação à chamada **safra de pico**, de 1988. Uma perda deste porte recolocará a produção do estado em nível próximo ao registrado na safra frustrada de 1987 (ver Quadro 04).

Também em **Santa Catarina**, onde havia temor quanto a geadas após o inverno especialmente rigoroso, houve áreas esparsas atingidas por granizo, com algumas perdas, segundo a **Acaresc** de Videira, região responsável por 90% da produção de uva do estado.

A viticultura catarinense não foi

QUADRO 04 – BRASIL – PRODUÇÃO DE UVA – SAFRAS 1986/87 E 1987/88

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO FÍSICO (kg/ha)	
	1986/87	1987/88	1986/87	1987/88	1986/87	1987/88
RS	39.852	39.892	351.380	541.766	8.817	13.599
SP	9.084	8.574	107.234	99.359	11.805	11.588
SC	5.820	5.286	60.000	74.547	10.309	14.103
PR	2.225	2.430	24.600	30.126	11.056	12.398
PE	825	692	11.180	10.014	13.552	14.471
Outras	1.270	1.071	3.020	6.326	2.378	5.874
BRASIL	59.076	57.892	557.414	762.138	9.436	13.165

FONTE – IBGE.

tão afetada como os pomares de maçãs e peras, por ser mais bem distribuída pelo território.

Como cerca de 80% da produção de uva são vendidos para as indústrias de sucos e de vinhos, atualmente muito estocadas, também ali há preocupação com o mercado, no próximo ano.

O mesmo distúrbio climático atingiu a região produtora de Jundiaí, **São Paulo.** De acordo com informações da **Casa da Agricultura** local, a queda de granizo do dia 13 de outubro destruiu aproximadamente 8 milhões de pés (há cerca de 25 milhões de pés ali plantados). Pode-se supor que a próxima colheita, a se iniciar em dezembro, já está desfalcada em pelo menos 30% da produção. Nos parreirais de Vinhedo, Itupeva e Louveira, trata-se de impedir que o aparecimento de fungos e bactérias traga ainda mais prejuízos.

No que se refere à comercialização, as informações são favoráveis. Há, no momento, alguma quantidade de uva entrando no mercado paulista, proveniente de Indaiatuba. Alcança preços de até Cz$ 8.000/caixa. Aliás, no início de outubro, podia ser encontrada em **São Paulo** uva originária de pequenas plantações fora da região principal do estado (que quase não efetua a poda fora de época) por Cz$ 6.000/caixa de 7 kg da variedade **rubi** e **Cz$ 5.000/caixa de 7 kg da variedade itália.**

Se nos três principais estados produtores, o panorama da próxima colheita não é dos mais promissores, o mesmo não ocorre nas novas zonas de produção da fruta. Em **Pernambuco,** por exemplo, os parreirais, irrigados, apresentam-se muito bem, de acordo com o **IBGE.** A área ocupada com uva, em Petrolina, em 31/12/87, era de 160 ha e a plantada em 1988 atingiu 132 ha, totalizando, hoje, 292 ha. Por serem lavouras altamente tecnificadas, pode-se definir a extensão a ser colhida. Assim, a área destinada à colheita, em dezembro (colhe-se durante todo o ano, mas esta é a época principal) é de 125 ha. Na maior região produtora do estado, que é o município de Santa Maria da Boa Vista, havia, no final de 1987, 610 ha, a que se acrescentam mais 60 ha, este ano. Ali a área prevista para a colheita do fim de ano é de 450 ha.

A produtividade física das plantações pernambucanas é a maior do país e, este ano, superou as 14/t/ha em Petrolina e 16/t/ha, em Santa Maria da Boa Vista.

Apesar do alto custo para a formação de novos parreirais irrigados, a atividade continua a se expandir no **Nordeste,** tendendo a crescer, agora, na região de Irecê, na **Bahia,** tradicionalmente produtora de feijão, mandioca e milho.

Além das dificuldades trazidas pela irregularidade do clima nas áreas mais tradicionais da viticultura e da queda do consumo dos vinhos, que acarreta a formação de estoques nas vinícolas, há outro problema no horizonte da ativ' 'ade. Ao que parece, poderão ocorrer alterações na política agrícola para a uva. Já esteve em cogitação a sua pura e simples retirada da pauta dos produtos cobertos pela **Política de Garantia de Preços Mínimos.** No entanto, de acordo com a **CFP** "a penetração e a importância de que se reveste a **PGPM** para o setor vitivinícola podem ser aquilatadas através do volume de derivados de uva colocados em **EGF** a partir de sua inclusão na pauta. Pode-se constatar claramente que parcela significativa da safra vem sendo financiada através de **EGF,** demonstrando, de forma inequívoca, que esta linha de crédito tem-se constituído na principal fonte de recursos à comercialização de uva e derivados, além de configurar um importante estímulo à eficiência e ao desenvolvimento da atividade" **(Preços Mínimos – Estudos Técnicos – 1986/87).**

Agora, anuncia-se que se buscará estabelecer um preço mínimo menor, possivelmente desvinculado do cálculo do custo de produção, para não onerar o governo federal com aquisições da fruta.

O novo preço do quilograma da uva comum, no **Rio Grande do Sul,** começará a ser discutido, em fins de novembro, entre repesentantes da **Comissão Interestadual,** constituída por sindicatos de produtores e da **União Brasileira de Vitivinicultura,** no **Conselho Nacional de Vitivinicultura (Conavin).**